



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

MÉTODO LANCASTER, MÉTODO CASTILHO E MÉTODO HUDSON: métodos de ensino e as companhias de aprendizes marinheiros durante o segundo reinado (1864-1876).

Simone Vieira de Mesquita⁶⁹

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar os métodos de ensino utilizados pela Marinha nas Companhias de Aprendizes Marinheiros, entre 1864 e 1876. Para tanto, recorreremos a uma pesquisa documental junto aos arquivos da Marinha, onde acessamos os ofícios que apresentaram referências sobre o tema, consultados no arquivo nacional e no arquivo da marinha. Também, recorreremos as obras dos próprios autores dos métodos de ensino, que circularam no Brasil durante o Segundo Reinado, (o método Lancaster-1827, o método Castilho-1850) e o método Hudson -1876), consultados na Biblioteca de Lisboa e na Biblioteca Nacional. Como resultado, descobrimos que os métodos Lancaster, Castilho e Hudson foram implantados nas companhias de aprendizes marinheiros como propostas para promover a educação dos menores aprendizes, mas também como projeto piloto dos métodos de ensino a serem disseminados na educação por todas as províncias no Brasil. Esses métodos transitaram concomitantes no campo da educação, contribuindo, cada um dentro de sua especificidade, e definindo a própria estrutura do ensino em nosso país.

Palavras Chaves: Métodos de Ensino, Ensino Militar Naval, História da Educação.

Introdução

Durante o Segundo Reinado, o governo buscou disseminar a educação em busca de promover a massificação do ensino de primeiras letras, uma vez que a tomou como uma coisa pública e uma questão social, necessária a própria construção do país como nação. Era necessário promover a educação da classe popular, universalizada através do ensino de primeiras letras, uma vez que a proposta da educação visava transformar súditos em cidadãos.

Universalizar o ensino de primeiras letras vinha ao encontro do que propôs Comênios sobre ensinar todas as coisas para todas as pessoas, uma vez que ele acreditava que do rico ao pobre, do homem a mulher, da criança ao velho, todos deveriam receber o conhecimento que os levassem a evitar o ócio improdutivo. A respeito dessa universalidade na educação, Comênios, acreditava que

[...] se esta educação universal da juventude for devidamente continuada, a ninguém faltará, daí em diante, matéria de bons pensamentos, de bons desejos, de boas inspirações e também de boas obras. E todos saberão para onde devem dirigir

⁶⁹ Doutorando da Linha de Pesquisa da Educação Comparada – LHEC da Faculdade de Educação (FACED) pertencente ao programa de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), sob a orientação do professor Dr. Almir Leal. Esse artigo é um recorte da tese de doutorado sobre o ensino militar naval no Ceará com foco na Companhia de Aprendizes Marinheiro do Ceará.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

todos os atos e desejos da vida, por que caminhos devem andar e de que modo cada um há-de ocupar seu lugar.⁷⁰

A proposta de Comênios corroborava com o objetivo do estado brasileiro de guiar e definir os caminhos e os lugares que cabiam à camada popular. Mas, para que isso fosse efetivado, o Estado teria de tomar para si a responsabilidade sobre essas ações. Nessa perspectiva, a concepção positivista de educação que transitava entre os políticos e intelectuais brasileiros da época defendia ser dever do Estado o cuidar da educação, sendo ele responsável em promovê-la de forma efetiva. Sendo assim, o estado recorreu a suas instituições e órgãos públicos.

Na prática, no entanto, a situação de universalidade da educação não era tão igualitária; é possível diferenciar, em qualquer tempo, objetivamente duas propostas de educação distintas por seu público-alvo: uma para a elite-burguesa e outra destinada à classe popular.

Durante o Segundo Reinado, o Estado voltou-se para desenvolver uma educação que promovesse uma formação útil, prática e universal, desse público, tendo por meio as escolas de ensino primário, como citou Almeida,

Na escola primária, a criança pode aprender o que é indispensável saber, qual ofício deve exercer, e a ler, escrever e contar. Pode aprender as regras de nossa língua – poderíamos dizer de nossa ortografia. Deve-se ensiná-las a se exprimir corretamente, a expor seu pensamento de modo preciso e claro, e, se aprende a se exprimir com clareza e precisão, aprenderá a pensar do mesmo modo. Isto, para utilidade imediata e prática. ⁷¹

O objetivo central das escolas primárias, nas palavras de Almeida, centrava-se no aprendizado de um ofício e difusão das regras morais da sociedade. Saviani (2009) caracterizou esse momento da educação de “*pedagogia tradicional*”, na qual a educação decorria do conjunto de interesses do Estado e da sociedade da época.

Era necessário transformar súditos em cidadãos e a escola foi o meio. Dentro da proposta da *escola redentora*, apoiada nas reflexões de Zanotti (1993)⁷², Saviani (2009) enfatizou que a ideia da marginalidade (no caso, estar a margem da sociedade) estaria centrada na ignorância do povo, cabendo, portanto, ao Estado extirpar esse mal, difundindo a instrução e ajustando o indivíduo à nova concepção da sociedade através da educação.

De acordo com Cambi (1999), para a camada popular, foi proposta uma escola para atender estudantes de 6 a 18 anos, cujo foco era prepará-los para o trabalho, e oferecia, para tanto, versão limitada de intelectualidade, ou seja, o mínimo de conhecimento para ler, escrever e operar

70 GASPARIN, 1994, p.118.

71 ALMEIDA, 1989, p.85.

72 Ver Luis Jorge ZANOTTI, 1993, Consultado em 12 de junho de 2016, as 16:00h no site: <http://luiszanotti.com.ar/poled1.htm> “*Esta escuela nace, pues, con un sentido misional. Viene a redimir a los hombres de su doble pecado histórico: la ignorancia, miseria moral y la opresión, miseria política.*”



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

contas numéricas, além das mais básicas e fundamentais noções das normas civis, como propunha a laicização do ensino e o racionalismo pedagógico quando das ideias do iluminismo europeu para a proposta pedagógica de universalização da instrução elementar do início do século XVIII. Essa visão contribuía para a consolidação dos estados-nação, tendo o Brasil abraçado-a de forma literal. Como cita Cambi (1999), a proposta era formar o homem livre, ativo e utilitário, e o projeto de escola deveria atender a essa proposta, como vemos abaixo:

[...] numa escola dos seis aos dezoito anos, na qual um papel central será ocupado pelo trabalho, e a instrução intelectual será limitada a ler, escrever, fazer contas e ao conhecimento das normas civis. Tal escola deverá *formar o cidadão laborioso e atento ao respeito das leis, além de bons pais e bons soldados.*⁷³

O estado e a sociedade brasileira precisavam promover uma formação moral que cultivasse virtudes (o amor ao próximo, a justiça, a gratidão, a obediência), aliada a uma formação para o trabalho, que envolvesse os homens livres na proposta do *cidadão laborioso*, as quais seriam implantadas nas escolas para a camada popular, pautadas em métodos de ensino que transmitissem e promovessem essa formação.

Até 1825, o Brasil não contava com um método⁷⁴ específico de ensino para a classe popular. Eram raras as pessoas que sabiam ler, escrever e operar números minimamente que se dispunham, em sua própria residência, com recursos limitados, e por conta própria, a tentar transmitir o conhecimento formal para a camada popular.

A proposta educacional do método Lancaster chegou ao Brasil ligada à necessidade de formação profissional e moral do povo e atrelada à educação de massa, necessária à formação da própria ideia de Estado-Nação. Azevedo (1958)⁷⁵ afirmou que esse método transcorreu pelo Brasil durante 15 anos (1823-1838), com a perspectiva de difundir amplamente a educação a baixo custo sem lançar mão de pessoal qualificado de que o governo não dispunha. A perspectiva era massificar a educação com apenas um salão, um professor-mestre e um livro que atendessem mais de cem alunos, onde eles se ajudariam mutuamente.

De acordo com Moacyr (1939) esse método borbilhava em efeito no mundo, alicerçado na máxima “[...] *mui antiga, segundo a qual tudo quanto um homem sabe pode ensiná-lo, e o melhor modo de saber bem as cousas é ir ensinando.*”⁷⁶ O que destaca a ideia de que no tempo que os alunos atuavam na monitoria ensinando os mais novos, eles, aprimoravam seu aprendizado.

73 CAMBI, 1999, p.340.

74 LESAGE, 1999, p.p 9-24.

75 AZEVEDO, 1958, p. 72.

76 MOACYR, 1939, p.22, vol.1.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Na teoria, o ensino era de responsabilidade exclusiva do professor-mestre; a demanda, por outro lado, impossibilita essa exclusividade e, na prática, boa parte do ensino foi delegado aos próprios alunos, enquanto o professor passou a se ocupar principalmente com a administração do processo de ensino, como dispõe Almeida (1989),

Compreende-se muito bem esta preferência da lei pelo método de ensino mútuo, quando se sabe que, por este sistema, duzentas, trezentas crianças ou mais podem receber a instrução primária suficiente, sem que haja necessidade de mais que dois ou três professores. Durante as horas de aula para as crianças, o papel do professor limitou-se à supervisão ativa de círculo em círculo, de mesa em mesa, [...].⁷⁷

Um novo panorama estava se delineando para a educação no Brasil. De acordo com Bastos (1999), a primeira referência à utilização do método Lancaster no Brasil data de 1817, no entanto, somente em 1827, ele foi oficializado pela Carta de Lei de 15 de Outubro, cujo artigo 4º institucionalizou que “*As escolas serão de ensino mútuo nas capitães e das provinceas, e o serão também nas cidades e villas e lugares populosos delas, em que for possível estabelecerem-se.*”⁷⁸ Foi a primeira medida regulamentada por D. Pedro I sobre a educação da camada popular. Como lei, o método foi implantado nos estabelecimentos de ensino, com a participação das escolas militares, que o empregou na formação da classe subalterna, oriunda da camada popular.

Segundo Cambi (1999),

Andrew Bell (1753-1832) inaugurou o modelo de ensino mútuo, criando classe para os pobres nas quais os maiores e mais adiantados ensinavam aos menores e mais atrasados [...] Em seguida, Joseph Lancaster (1778-1838) retomou o modelo de Bell e abriu uma escola em Londres, [...] O ensino era confiado a um monitor, um rapaz já instruído e mais hábil, que coordenava o trabalho de aprendizagem por setores, dentro de um único salão [...].⁷⁹

Assim como Cambi, Rômulo de Carvalho (2001) apresentou, como autor do método de ensino mútuo, André Bell, pastor Anglicano, que durante uma missão em Madagáscar, na Índia, o desenvolveu quando na escola que lecionava para órfãos de militares europeus. O autor afirma que André Bell teria desenvolvido o método, chamado pelos ingleses de “*Self-Tuition*”, para suprir a falta de professores. Já Bastos⁸⁰ apresentou que Joseph Lancaster desenvolveu o método de ensino mútuo, em Londres, na escola onde lecionava, passando a ser seguido em diversas escolas e em diversos países, levando a ser reconhecido pelo seu nome, no caso, Método Lancaster. À parte a briga de autorias, o método foi implantado no Brasil. Mas o que era o ensino mútuo?

Método Lancaster

77 ALMEIDA, 1989, p.60.

78 BASTOS, 1999, p.p. 95-116.

79 CAMBI, 1999, p.441.

80 BASTOS, 1999, p. 97.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

O método colocava em destaque a participação do aluno no processo de aprendizagem, embora o foco do aprendizado estivesse centrado no professor-mestre que definia e determinava todas as atividades. A participação do aluno monitor consistia, afinal, de um trabalho pelo qual a vontade do professor prevalecesse nesse processo, mesmo ele não estando presente, de modo que “[...] a aula continuará com seu trabalho tanto na presença do mestre como na ausência; isto provém de que a autoridade não he pessoal.”⁸¹ O que nos levou a inferir sobre essa proposta ser bem aceita no meio militar, onde a ordem, o condicionamento e a autoridade se integravam ao processo de aprendizagem, uma vez que a estrutura e a organização da escola de ensino mútuo, definia tarefas dentro de uma perspectiva administrativa e pedagógica.

O método definia ordens, comandos e atividades específicas para cada etapa do processo de aprendizado. Acreditava-se que essa estrutura facilitaria o domínio da “*arte de ler e escrever, unida com hum comportamento ordenado*” ⁸². Introduz-se, então, conceito-base do método Lancaster: a *obediência*. Os alunos seriam bem sucedidos se seguissem estritamente os comandos propostos, vindo a casa com a proposta do condicionamento militar.

O método revolucionou a educação porque oferecia padrões de organização principalmente administrativa, nunca experimentados, para a classe popular. Ele inovou ao propor a organização classificatória dos alunos, de acordo com seu nível de conhecimento, em uma das oito classes pensadas. Além disso, a ideia de construir o respeito à ordem também não havia sido pensada até então, como cita o próprio Lancaster: “*Este modo de ensinar a obediência he huma novidade na história da educação.*”⁸³ Obediência e controle eram as palavras de ordem para o sucesso do método.

Nas companhias de aprendizes marinheiros, embora a documentação consultada não apresentasse nenhum ofício determinando o uso desse método, inferimos o uso do método lancasteriano pelo destaque dado ao aluno-monitor, tendo dentro os alunos mais adiantados, a perspectiva e proposta de se tornarem mestre-escola, como temos no caso dos aprendizes que foram designados para ministrarem as aulas de pífano e tambor.

Além disso, ainda nos documentos pesquisados, temos destaque na estrutura do salão para o ensino de primeiras letras na Escola de *Aprendizes menores* Artífices na Bahia e em Pernambuco, as quais acreditamos terem constituído-se em modelo para as companhias de aprendizes marinheiros, nomartizadas pelo regulamento de 1855 que regia todas as companhias. Na

81 LANCASTER, 1823, p.76.

82 LANCASTER, 1823, p.72.

83 Idem, idem, p. 76.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

planta dessas referidas escolas, o salão de aula condiz com a proposta do salão do método de ensino mútuo.

No caso específico das Companhias de Aprendizes Marinheiros, os documentos consultados, indicam que os alunos-monitores se tornaram mestre-escola ou mesmo professor de primeiras letras ou mesmo professores de música, como cita o ofício onde menores aprendizes foram enviados a outras províncias para ministrar as aulas de pífaro e tambor, como citado anteriormente e apresentado abaixo:

07 de Janeiro de 1875. III^{mo} e Ex^{mo} Sñr. Dê V. Ex^a as necessárias providências a fim de que sejam destacado da Companhia da Aprendizes Marinheiros dessa província para o do Rio Grande do Norte, **três menores que estejam nas condições de prestarem-se ao ensino de tambor e pífaro**. Deos Guarde a V. Ex^a Joaquim Delfino Ribeirod da Luz. – Sñr. Presidente da Província do Ceará. Cumpra-se. – Palácio do Governo do Ceará. 21 de Janeiro de 1875. – H. Graça. – Por copia ao Cap. do Porto, em 22 de Janeiro de 1875. Resq. Em 5 de Fev^o do mes^{mo} an^o. (grifo nosso)

Além disso, a companhia disponibilizava material de uso individual, como lousas, caixas de areia e ardósia, para os alunos realizarem suas tarefas. Com frequência, acontecia desse material cru e grosseiro, manuseado pelos menores aprendizes, fazerem algum mal a elas, como ocorreu nas companhias de aprendizes marinheiros, onde alguns aprendizes baixaram na enfermaria por reação ao uso do material.

Castelo (1970) citou que o método Lancaster só foi implantado no Ceará em 1º de dezembro de 1830, durante uma sessão pelo Conselho Geral da Província, em que “[...] o Barão de Stuart faz o seguinte comentários a propósito do método de Joseph Lancaster: “É esse, segundo julgo, o documento oficial em que se fala, no Ceará, pela primeira vez, no ensino pelo método Lancaster, [...]”⁸⁴. Castelo afirma ainda que, durante o governo de José Martiniano de Alencar, a Lei Provincial, de 20 de Setembro de 1836, estipulava que as escolas de primeiras letras observassem “a disposição dos utensílios, divisão de classes, nomeação de monitores [...]” do método.

Começou-se a pensar mais em questões de controle sobre os alunos como frequência e assiduidade, fichas de matrículas, onde constassem todos os dados pessoais das crianças, definição de espaços, utensílios, horários, proposição de prêmios, castigos e competições, no caso, as emulações como cita o método. Estrutura e ensino estavam sob o controle, mas o método abriu precedente para uma nova preocupação: o controle social inerente à construção moral da camada popular.

84 CASTELO, 1970. p.p. 59-72.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Como propõe o método Lancaster, os horários para as atividades de ensino de primeiras letras, de acordo com os documentos, no caso, o livro copiadores de ofício do Ceará, o comandante da companhia de aprendizes do Ceará definiu a semana, de segunda-feira a sexta-feira, no período da manhã, de 9h as 12 h para essa atividade, assim como os livros a serem utilizados, como consta no edital de compras durante a organização da companhia listado no jornal Cearense em maio de 1865.

Dentre os livros propostos pelo método Lancaster, a lista de licitação de material da Companhia de Aprendizes Marinheiros do Ceará arrolou o livro “Histórias de Simão de Nantua ou O Mercador de Feiras” como livro-texto, com objetivo explícito de “[...] *ensinar as máximas de moral christã e prudencia social*”⁸⁵, conscientizando os aprendizes sobre o cumprimento do dever e obediência à leis para adaptá-las ao novo modelo de sociedade, economia e política que se inaugurava no Brasil.

O livro, repleto de contos e histórias, trazia, de forma lúdica, reflexões sobre conflitos sociais e morais, comuns a sociedade brasileira oitocentista, utilizando-se de exemplos e situações do cotidiano, construiu a aprendizagem pela proximidade entre os temas e a vida dos menores aprendizes, como também enalteceu o próprio método. Mas, o destaque do método nas companhias de aprendizes, se deu na ação da educação a partir da função de monitor, a quem cabia a ação direta do ensino aos aprendizes. No método Lancaster, o aprendizado de ler e escrever eram ações distintas e separadas, executadas em oito lições. Com uma proposta complexa para o ensino das primeiras letras, o método Lancaster não conseguiu muito êxito na questão da alfabetização, como relatou a Companhia de Aprendizes Marinheiros do Ceará ao se reportar sobre o baixo desempenho dos aprendizes. Pelo fim do século XIX, as companhias tiveram que repensar os critérios pedagógicos dos métodos de ensino disponível e favorecer aqueles que priorizassem também a alfabetização. Para esse fim, foram analisados novos métodos, dentre eles o método Castilho desponta no cenário educacional na época.

Método Castilho

Durante o Segundo Reinado, alguns métodos coexistiam no campo educacional, como o método individual, o método simultâneo, o método misto e ainda o método de ensino mútuo,

85 JUSSIEU, 1867, p.2. Laurent de Jussieu. Histórias de Simão de Nantua. 1867, p. s/n). Livro editado em 1818, na França. Foi traduzido para a língua portuguesa. O livro está dividido em duas partes. A primeira parte contém 39 capítulos, a segunda parte possui 8 temas com assuntos que versão sobre: advertências, sabedoria, jurisprudência, medicina, aforismo, bondade, religião, parábolas.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

porque a entrada de um novo método não eliminava o outro. Fato é que a escolha do método de ensino ficava a cargo da instituição que buscasse promover a educação em nosso país com o respaldo do governo.

O método de Castilho vem inovar ao promover o aprendizado de ler e escrever simultaneamente. A ênfase agora se voltou para as questões pedagógicas e para as práticas lúdicas de ensino na sala de aula, assim como o uso do recreio, dentro de uma perspectiva de ações direcionadas também para aprendizagem, com propostas de jogos, músicas e brincadeiras, que envolvessem o aluno no processo de aprendizagem das primeiras letras.

O método de Castilho trouxe também como inovação a padronização do material individualizado para os alunos com o uso de cartilhas e livros: todos aprendiam a mesma coisa ao mesmo tempo, favorecendo o controle das atividades proposta pela escola e pelo professor, da mesma forma como foi pelo método de ensino mútuo, porém, com a disponibilidade de um livro para cada aluno. Assim como o método Lancaster, o método Castilho também vinha atender o ler, o escrever, os princípios de moral cristã, a matemática elementar, o estudo da gramática nacional e elementos de geografia para a camada popular.

Moacyr (1936)⁸⁶ identificou que, no Ceará em 1850, durante a escolha do programa das escolas primárias cogitou-se, nas leis de ensino, a adoção do ensino simultâneo de Castilho. Corroborando com Moacyr, Castelo⁸⁷ apresenta que a lei que regia a instrução pública de 1851 contemplava, dentre os livros de leitura para o ensino de primeiras letras, em seu capítulo II, artigo 12, o livro “*leitura rápidas por Castilho*” e, no artigo 14, o livro de “*Simão de Nântua*”, ambos utilizados pela Companhia de Aprendizes Marinheiro do Ceará quando da sua implantação em 1865.

Do método de ensino mútuo, coexistindo com Castilho, a estrutura escolar entra em voga, como vemos nas leis de instrução pública, citadas por Castelo, em referência ao capítulo II, artigo 17,

§ 4º - o professor terá uma mesa diante de si sobre um estrado, e em frente dela estarão as que forem precisas, e bancos, pelo modo que fôr regulado.

§ 5º - Haverá em todas as escolas de meninos um banco de areia, para os exercícios da escrita dos principiantes.

§ 6º - Uma tábua envernizada de preto, para os exercícios de cálculo aritméticos e geométricos.

§ 7º - Cabides ou torneiras, para guardar os chapéus dos meninos.

§ 8º Haverá, pendentes das paredes da sala, cartões com grandes caracteres, contendo silabários, alfabetos, deveres dos meninos e as máximas morais.

86 MOACYR, 1939, p.316. Vol. I.

87 CASTELO, 1970, p. p.100-101.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Seguia-se a estrutura prevista do método mútuo, no que se refere as propostas de monitoramento, inspeção e coordenação, concomitante a do método Castilho no que se refere a distribuição de alunos por séries e classes. A estrutura física e administrativa da escola estava, portanto, sendo definida, vislumbrando no futuro próximo a criação dos grupos escolares, sedimentados pelos militares a partir de 1889 quando do regime republicano. Mas no que consistia o Método Castilho?

Antonio Feliciano Castilho criou o método de leitura e escrita, que foi experimentado por ele na Ilha de S. Miguel, no Arquipélago dos Açores, em 1848. Em 1852, esse método foi empregado na escola de lancioneiro da Rainha, nas escolas de asilos de infância desvalida e na escola popular em Lisboa, sendo levado, em seguida, à Casa da Pia⁸⁸ para ser conhecido pelos professores da escola normal. Posteriormente, foi implantado nas escolas regimentais do exército português. Após diversas tentativas de implantar o método em nível nacional, Castilho veio ao Brasil, à presença de D. Pedro II e de seus representantes militares, para apreciação e viabilização do método.

O ensino foi dividido em três partes, denominadas séries, que contemplavam, na primeira, o conhecimento do alfabeto; na segunda, a leitura e a escrita de palavras, decompondo-as em sílabas; e, a terceira, a leitura geral. Esse método consistia em 20 lições de ensinar a ler e a escrever simultaneamente, tendo como base a escrita da palavra.

O método utilizou figuras para apresentar as letras e facilitar a sua memorização, envolvendo as crianças pela via da ludicidade. Castilho⁸⁹ criou, para cada letra, para cada sinal de pontuação e para cada número, uma historinha para ajudar as crianças a se envolverem no processo de aprendizagem, como enfatizou Rômulo de Carvalho, “*Cada desenho não representava apenas determinada letra, havia também certa história graciosa que lhe estava ligada a fazer lembrar, à criança, a leitura da respectiva letra.*”⁹⁰, como vemos abaixo:

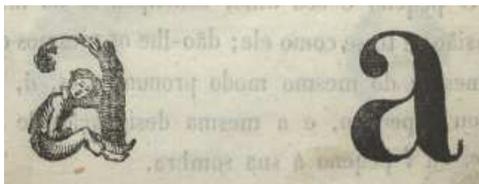
88 Ver Rômulo de Carvalho, 2001, p.p. 518-520. Capítulo XIV “A situação do ensino imediatamente após a queda de Pompal. Item 8. Essa instituição foi criada em Portugal, na cidade de Lisboa, em 1780, para atender a política de repressão do governo sobre a camada marginal da sociedade a época. Para ela, foram enviadas crianças abandonadas, órfãos e desvalidas, que receberam o ensino de primeiras letras e formação para o trabalho. O objetivo central da instituição era limpar a cidade de Lisboa dos vadios, salteadores, dentre outros.

89 CASTILHO, 1853, p.p. 28-39.

90 RÔMULO DE CARVALHO, 2001, p.583.



Este preguiçoso passa os dias a bocejar. O som, que faz, abrindo a boca, é , umas vezes, mais outras, menos claro. Ora diz Á, com valor do primeiro A de Anna. Á direita está a sombra d'ele, e, como ao homem costumam chamar, por zombaria, o senhor Á ou â, o mesmo nome de Á ou Â, dão á sombra.⁹¹



O rapazinho, é madraço, assim como o senhor seu pai; encosta-se às arvores, segundo ali se vê, e faz abrindo a boca os menos sons que o pai: por isso lhe chamam o á ou á pequeno. Á sua sombra que está á direita chama-se igualmente á ou á pequeno; como á primeira Á ou Â grande.⁹²

Figura 11 – desenho da vogal maiúscula e minúscula do método Castilho

Além da história, os desenhos representavam cenas do cotidiano levando a criança a fazer associações entre elas. Esses desenhos seguiam uma sequência definida para promover a aprendizagem da leitura e da escrita. Um pequeno livro, proposto como cartilha do ABC foi elaborado. De acordo com Castilho, a escola deveria ter um livro para o professor e um para cada aluno, uma ardósia, penas de pedra e lápis ou gessete; o mobiliário constaria de bancos com tábuas em forma de carteiras, um estrado e o assento do professor, quadro negro, quadro-escrita, um quadro de leitura, estante com o alfabeto, cartazes com escritas, um compassador, armário e luzes para as aulas noturnas.

Para o ensino simultâneo do ler e escrever, Castilho coloca, como essencial, o ritmo, através de palmas ou batidas da vara no chão, ele enfatizava que os alunos “*Decompos eram palavras, componham-nas: tem andado no caminho que leva pela escrita á leitura, entrem no que leva pela leitura á escrita: escrita e leitura, são por este método inseparáveis.*”⁹³ Castilho acrescenta que deve-se “[...] ensinar a ler o que se tem escrito [...]”.⁹⁴

A estrutura da escola, como o método Lancaster e o método Castilho, estava definida e o foco voltou-se para o método de alfabetizar. Durante a avaliação do aproveitamento dos menores no aprendizado de primeiras letras, entre o ano de 1864 e 1870, as Companhias de Aprendizes Marinheiro se ressentiam do baixo desempenho dos menores nas questões de ler e escrever.

91 CASTILHO, 1853, p.p. 28-39.

92 Idem, idem, idem.

93 CASTILHO, 1853. p.23.

94 Idem, idem, p. 148.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

Dentre os métodos que transitavam no Brasil, as companhias de aprendizes marinhos optaram por um novo método: o método Hudson. Este método foi requisitado pela Companhia de Aprendizes *menores* Artífices da Província de Pernambuco, a qual o Ceará estava subordinado, como verificamos nos documentos da marinha. Esse método foi implantado nas demais companhias para ser avaliado quanto de sua eficácia na proposta do ensino de primeiras letras.

Método Hudson

Octaviano Hudson, enquanto lecionava para “*os filhos do Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada*”, bisnetos de José Bonifácio de Andrada e Silva, adaptou os métodos vigentes à época e desenvolveu, por consequência, um método de ensino próprio, voltado especialmente para a alfabetização.

Machado de Assis, ao se referir ao método Hudson, apresentou a dificuldade que o autor teve para ter seu método reconhecido, uma vez que as autoridades literárias da época, tinham-no como um suposto plágio de outra obra, não citada pelo autor, apenas colocada em destaque em suas crônicas “*Depois do chumbo e das letras, o sucesso maior da quinzena foi a descoberta que um sujeito fez de que o método Hudson é um método conhecido nos Açores. Será?[...] Se o engenho de um e outro se houverem encontrados? Talvez seja essa a explicação.*” 95

A crítica de Machado de Assis se pelo embate quanto à questão da autoria e da implantação de um novo método, como ocorreu com o Método de Ensino Mútuo criado por Andrew Bell ou por J. Lancaster e como com Método Castilho ou Simultâneo criado por Castilho ou por Mr. Lemare⁹⁶. O mesmo se dava com o método Hudson, criado por Octaviano Hudson, sendo ele comparado ao método Castilho. Conflitos a parte, o método Hudson foi instalado nas companhias de aprendizes marinhos em 1876.

O método Hudson, implantado nas companhias de aprendizes marinhos em 1876, foi construído em turnos de 13 lições que propunham que a leitura e a escrita fossem compreendidas e

95 MACHADO DE ASSIS, 2015, s/p.

96 Leitura Lemare. Livro constituído por 68 figuras e 48 mapas, que, envolve abecedário e sílabário, apropriado para facilitar a aquisição da leitura e escrita, sendo aplicado igualmente para a formação simultânea ou mútua dessas habilidades. Apresenta histórias apropriadas para o aprendizado simultâneo e mútuo do ler e escrever dentro de uma educação específicas e educação mútua. As três primeiras edições deste livro foram publicados sob o título de sistema de leitura natural; a quarta sob o título curso de leitura, onde, iniciando, a partir do composto para simplificar, aprendemos a ler frases e palavras, sem saber, de sílabas ou letras; composto por 41 figuras alto relevo (no francês “*em talhe doce*”), representando cada um, dependendo de como eles estão sendo consideradas, uma carta, uma sílaba, uma palavra ou frase; e frases preparadas, extraídas da bíblia, e trazendo as sílabas iniciais de cada linha, todos os tipos de montagens necessárias cujos iniciadores são compostas; rescindido hum dicionário de pronúncia para o uso da língua francesa e estrangeira. [Joseph Marie Quéraud](#), “La France littéraire”, ou Dictionnaire bibliographique des savants. Consultado em 15 de Maio de 2016 as 8:00. Site:

https://books.google.com.br/books?id=zolZAAAacAAJ&pg=PA134&lpg=PA134&dq=lemare,+cours+de+lecture&source=bl&ots=uLTjYugON2&sig=Msvt_2yW2fJzbYXoVhUJxXow924



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

absorvidas analiticamente: ele inicia com a apresentação das vogais e suas derivações (encontros vocálicos, os puros e os nasalizados), depois ele segue com a apresentação das consoantes e dos encontros consonantais. Era primordialmente uma cartilha de alfabetização que não fazia qualquer referência à organização logística e estrutural da escola; seu objetivo centrava-se, prioritariamente, no ensino das primeiras letras dos alunos. Essa cartilha trazia frases, orações e períodos carregados de lições⁹⁷ morais e religiosas que exaltavam principalmente o trabalho. Abaixo apresentamos alguns exemplos:

- ✓ *A corrupção dos povos nasce quase sempre da falta de moral.*
- ✓ *Christo foi o maior obreiro da liberdade humana.*
- ✓ *Sem a religião do trabalho não há boa sociedade.*

Hudson se preocupou com os aspectos da fisiologia da alfabetização: ele se utilizou do aprendizado pela silabação para inovar com o ensino da escrita e da leitura fonéticas, separou e articulou progressivamente o aprendizado de sons, letras, sílabas, palavras, frases e textos. A ideia dele era conscientizar a criança de que sua fala podia ser representada por algo escrito e, depois, lido. Através da constante repetição de sons e associação dos caracteres, então, a alfabetização seria alcançada.

O próprio Hudson encaminhou o método para a apreciação das autoridades educacionais, como podemos inferir pelo ofício abaixo, através da Inspetoria Geral de Instrução Primária e Secundária do Município da Côrte, em 3 de Abril de 1876,

COPIA. – Illmo. E Exm. Sr. - Em cumprimento á ordem que nos transmittio V. Ex., por officio de 26 de Fevereiro do corrente anno, de assistirmos á exposição de um novo processo de leitura do Sr. Octaviano Hudson e informamos a V. Ex. do que a respeito do dito methodo observassemos, vimos dar conta disso pelo modo seguinte: Para o exame pratico do novo processo foi escolhida a primeira escola da freguezia da Santa Rita, a cargo do Sr. Professor Januario dos Santos Sabino, e ahi, á nossa vista e do dito professor, fez o Sr. Hudson a exposição pratica do seu methodo, cujos effeitos nos pareceram assaz vantajosos. Quanto á theoria, o methodo do Sr. Hudson pertence aos modernos methodos de syllabação; funda a sua divisão na separação das vozes e articulações, seguindo estas a ordem natural de sua classificação physiologica, e é dividido em 13 lições, cada uma das quaes contem exercícius e applicações que devem ser de grande utilidade no ensino. Deus guarde a V. Ex. – Rio de janeiro, 2 de Abril de 1876. – Illmo. E Exm. Sr. Dr. Barão de S. Felix, Dignissimo Inspector Geral interino da Instrucção Primária e Secundária do Município da Côrte. (Assignado) Antonio Estevão da Costa e Cunha. – Augusto Candido Xavier Cony. – Confere. – O Secretario, T. N. Leão.98

Esse ofício foi enviado para as seguintes autoridades civis, como consta no livro de Hudson:

97 HUDSON, 1876, p.40.

98 HUDSON, 1876, s/n.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

<p>[...] Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho. Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcelos. Dr. Adolpho de Barros. Dr. Joaquim Murтинho. Francisco Bithencourt da Silva, lente da Escola Polytechnica. Barão de Villa Maria. D. Francisco de Assis Mascarenhas. Jeronymo R. de Moraes Jardim. Dr. Cardozo de Menezes. Professores das primeiras escolas públicas da Freguezia da Gloria, D. Joanna Amalia de Andrade e Antonio Cypriano Figueiredo de Carvalho. Professora do Collegio do Espiirito-Santo, D. Luiza de C. Barradas Alves. Professor da Escola Municipal da freguezia de S. José, augusto Arthur de Siqueira Amazonas. Diretor do Collegio Almeida Martins. Professor do Collegio Barsileiro, J. de Oliveira Martins.</p>	<p>Dr. C. A. Busch Varella. Dr. Luiz Alves leite de Oliveira Bello. Francisco de Carvalho Figueiredo. Professor do Collegio Vassourense, Pedro Borges de Lemos. Dr. Galdino Emiliano das Neves. Dr. Costa Ferraz O Vice-consul de Portugal em Itaguahy, Dr. José Maria de Souza Loureiro. Professor do Collegio do Mosteiro de S. Bento, Joaquim Januario de Sá Barbosa. [...] Professores da Escola Nocturna da Freguezia de S. João Baptista de Lagoa. José de Souza Machado. Severiano Cancio do Carmo. Joaquim Insley Pacheco. Alumnos da Escola Polytechnica em numero de 26. Superiora do Collegio da Immaculada Conceição, Irmã Saugere. Collegio Pujol.</p>
--	--

Fonte: Octaviano Hudson, 1876, s/n

Embora extensa, a lista nos permite perceber o grupo da sociedade que decidia sobre a educação, composto em sua maioria de conselheiros do governo e professores na área da educação. Aparte desse grupo, e junto a ele as autoridades militares também foram convocadas e enviaram os seguintes oficiais:

- ✓ Comandante da 1ª Companhia de Aprendizes Artífices do Arsenal de Marinha, e o professor Eduardo Luiz Cordeiro;
- ✓ Primeiro Tenente d' Armada, Leopoldo Bandeira de Gouvêa;
- ✓ Major do 10º Batalhão de Infantaria, Francisco de Assis Guimarães e o Capitão Francisco Ignácio Couto;
- ✓ Oficiais do 1º Batalhão de Infantaria e o diretor do referido batalhão.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

O objetivo era levar o método a ser experimentado junto à classe subalterna, composta prioritariamente de membros da camada popular, e posteriormente difundido por todo o país, para a totalidade da camada popular, fora dos muros dos quartéis-escolas. De acordo com o ofício abaixo, o livro do método Hudson foi adquirido pela marinha e foi enviado para Companhias de Aprendizes Marinheiros para ser aplicado e avaliado, como segue,

Quartel da Companhia d'Aprendizes Marinheiros de Pernambuco 31 de Janeiro de 1878. III^{mo}. Sr. Havendo o professor de 1^o letras desta companhia requisitado alguns exemplares dos livros de leitura ultimamente publicados na Côrte por Octaviano Hudson, as quaes tem sido remetidos á algumas companhias afim de serem experimentados rogo á V.S^a. que se digne a solicitar do Quartel General da Marinha os referidos livros cujo fim é [promover] e melhorar o ensino nas escolas primárias. Deos Guarde a V. S^a. III^{mo} Sr. Francisco José Coelho Neto Capitão de Fragata e Inspector do Arsenal de Marinha. Ass. Fran^{co} Flaviano de Cantalice 1^o Commandante. (Arquivo Nacional)

A partir do parecer dos militares, o método ganhou espaço, apesar do que, teve uma vida curta, pois novos métodos de ensino surgiram no cenário nacional. O Brasil buscava, através das instituições militares, promover a formação profissional, social e intelectual da camada popular em um período marcado por diversas transformações no campo político, econômico, social e cultural, tendo a educação como o meio para efetivá-la.

Considerações Gerais

Inferimos que o governo, no Segundo Reinado se utilizou das forças armadas, nesse caso, a marinha, para implantar métodos de ensino voltados para atender a camada popular e disseminar por todo o país. Como resultado, descobrimos que os métodos Lancaster, Castilho e Hudson foram implantados nas companhias de aprendizes marinheiros como proposta para promover a educação dos menores aprendizes, mas também como projeto piloto dos métodos de ensino a serem disseminados na educação por todo o Brasil. Esses métodos transitaram concomitantes, no campo da educação, contribuindo, cada um dentro de sua especificidade, e definindo assim a própria estrutura do ensino em nosso país. Nas Companhias de Aprendizes Marinheiros, esses dois métodos Lancaster e Castilho ajudaram a construir a organização e a estrutura da própria escola voltada para a classe subalterna. Já o método Hudson atendeu a demanda que eles deixaram por conteúdo pedagógico, constituindo-se no método usado propriamente para alfabetizar esse grupo da sociedade.

Referência Bibliográfica

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da instrução pública no Brasil, 1500 a 1889**. São Paulo: EDUC; Brasília, DF: INEP/MEC, 1989.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**: Introdução ao estudo da cultura no Brasil. 3ª edição. Edições melhoramento. São Paulo. 1958.

BASTOS, Maria Helena Câmara. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In: Bastos, Maria Helena Câmara e Faria Filho, Luciano Mendes de. **A escola elementar no século XIX: o método monitoria/mútuo**. Passo Fundo: Eduif. 1999. p.p. 95-116.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP(FEU), 1999.

CASTELO, Plácido Aderaldo. **História do Ceará**: História do Ensino no Ceará. (Monografia N. 22). Plácido Aderaldo Castelo. Coleção Instituto do Ceará. Departamento de Imprensa Oficial. 1970.

CASTILHO, Antonio Feliciano de. **Método Castilho**: para o ensino rápido e aprasível do ler impresso, manuscrito e numeração e do escrever. Segunda Edição. Lisboa. Imprensa Nacional. M DCCC LIII.

GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou a arte de ensinar tudo a todos**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

HUDSON, Octaviano. **Methodo Hudson**: oferecido a infância e ao povo. Rio de Janeiro. Typ. Central de Brown & Evaristo. 1876. Volume 1.

JUSSIEU, Laurent de. **Histórias de Simão de Nantua**. Paris. : J.P. Aillaud, Guillard, 1867. Genral Library System. University of Wisconsin – Madison – 728 State Street, Madison. WI 53706 – 1494 – USA. Consultado em 2 de junho de 2014, 11:00 h. Site:

<http://books.google.com.br/books?id=Qd3tAAAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>

LANCASTER, José. **Systema Britânico de Educação**: sendo hum completo tratado de melhoramento e invenções praticas. Porto. 1823. Lisboa - Portugal. Biblioteca Nacional de Lisboa

LESAGE, Pierre. A pedagogia nas escolas mútuas no século XIX. In: Bastos, Maria Helena Câmara e Faria Filho, Luciano Mendes de. **A escola elementar no século XIX: o método monitoria/mútuo**. Passo Fundo: Eduif. 1999. p.p. 9 -24.

MOACYR, Primitivo. **A instrução e o Império**: Subsídios para a História da Educação no Brasil (1823-1853). Companhia Editora Nacional. São Paulo - 1936. 1º Volume. Série 5ª Biblioteca Pedagógica Brasileira. Barsiliana. Vol. 66. Disponível no site:

<<<http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/colecao>>> Consultado em 2013.



Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229

RÔMULO DE CARVALHO. **História do Ensino em Portugal**: desde a fundação da nacionalidade até o fim do regime de Salazar-Caetano. 3ª edição – Fundação Calouste Gulbenkian – Lisboa – 2001. Ver capítulo XIV.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

_____. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas- SP: Autores Associados, 2009.

Fontes Documentais:

Livro Copiadores de Offício (1865-1872) – Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará – Referência 12.707 – Serviço de Documentos da Marinha – Departamento de Arquivo – Divisão de Documentos Escritos.

Livro Copiadores de Offício (1865-1877) – Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará – Referência 12.708 – Serviço de Documentos da Marinha – Departamento de Arquivo – Divisão de Documentos Escritos.

Livro do Ministério dos Negócios da Marinha (1864 a 1867), Relatório do Ministério dos Negócios da Marinha. Livro 97, Referência 728, Arquivo Público Estado do Ceará – APEC:

Livro do Ministério dos Negócios da Marinha (1871-1873), Relatório do Ministério dos Negócios da Marinha. Livro 98, Referência 726, Arquivo Público Estado do Ceará – APEC:

Livros do Commandante da Companhia de Aprendizes Marinheiros ao Inspector. Referência: B1 – XIM43. Arquivo Nacional – Documentos da Marinha – Série Marinha.

Jornais

CEARENSE - Nº1.824, de 13 de Maio de 1865, p.3.